

Hoje dei-me ao cuidado de observar:
as minhas mãos, cada um de nós, os percursos
que levam à felicidade. A pequena tentativa: a
morte, o sonho, a vida.

O quê? Há muito tempo que não
acreditamos em nada. Jan Abrahamsz.
A Porta de Hoorn. É então a porta
da torre, meu pequeno judeu?

Hoje os poderes estranhos são
os nossos desejos. Não há ciência
do mar porque o mar é
um ritmo. Como representá-lo?

As «Voces Intimae». O quê?
O meu relógio parou. Ninguém suspeita.

Quero falar de Amadeu,
talvez nascido a 11 ou 12
de novembro. Era 1919 e
tinha já então muito de

velho. As mulheres gostaram
dele (seduzindo-o na sua
própria vida de cigano) e
do outro lado da montanha

percebiam como sabia de
crisântemos, azuis (do
mesmo azul das dunas).

Ainda o visitam, mas o
tempo de Amadeu é agora
uma ilha perdida de Böcklin.

Eu falei da tua morte. Da ave
que levantou a palavra
morte, injusta e funesta no
seu ser. Da tua morte falo.

Do meu discurso nenhum sábio
saberá admitir a unidade, o
tempo infinito forma verão
e mar, o longo nome de ti.

Fim ou movimento? Toda a
unidade será sempre uma
ausência e um excesso.

Sobre os lábios do homem a
única duração da vida é razão
de um silêncio ou de uma rosa?

Esse texto que ele trazia consigo um animal
diante da porta da casa. Esse texto que
produzia um grito estridente
quando tocado.

Creio que estava ferido. O poeta
o que estava nele ou noutra
essa conversa seguida
homem e texto mantêm
um domínio reservado seus direitos.
Quare?

Era assim que o texto entrava em cena uma
espécie de disponibilidade instável corrupta frágil
mortal.

Depois de ter falado toda a manhã
com um estranho acerca daquela anónima
cabeça de rapaz do século dezasseis

sinto que é de matéria breve que
tenho composto todos os meus objectos
todos ordenados à vida e sem aquela

alegria que devemos encontrar
no que tentamos reduzir ao tempo.
Uma só hora daquela cabeça não
caberia em toda a manhã

porque ela é lisa como vidro
e nenhuma dissertação de arte
a poderá tornar densa e as suas ideias
essas somos nós que

as fabricamos.